



ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 13/2023

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

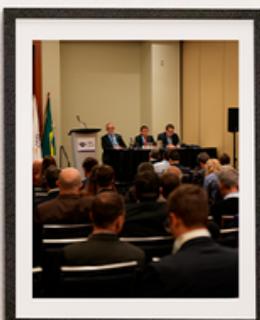
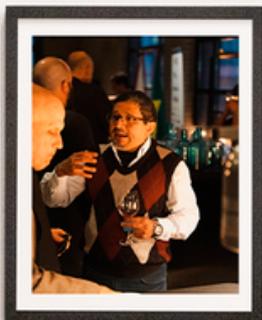
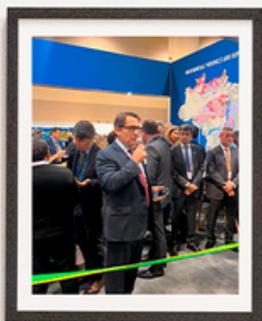
29 de março de 2023



WORLD CLASS EXPLORATION OPPORTUNITIES

GALERIA DE FOTOS DISPONÍVEL!

Acesse: adimb.org.br/brasilpdac



[Clique aqui e acesse!](https://adimb.org.br/brasilpdac)

Lundin Mining - US\$ 950 milhões por parte de mina de cobre no Chile

A Lundin Mining Corporation firmou contrato vinculativo de compra com a JX Nippon Mining & Metals Corporation e algumas de suas subsidiárias para aquisição de 51% das ações emitidas e em circulação da SCM Minera Lumina Copper Chile, uma subsidiária integral da JX que opera a mina de cobre-molibdênio Caserones, no Chile.

A JX receberá uma quantia inicial em dinheiro da Lundin Mining de US\$ 800 milhões e outros US\$ 150 milhões em dinheiro diferido. A contraprestação será paga pela Lundin Mining em parcelas durante seis anos após a data de fechamento do negócio. A Lundin Mining também terá o direito de adquirir até 19% de participação adicional na Caserones por US\$ 350 milhões ao longo de cinco anos a partir do primeiro aniversário da data de fechamento.

Segundo a Lundin, a empresa chilena oferece uma operação de cobre de longa duração e larga escala com geração de fluxo de caixa favorável, complementando as operações existentes da Lundin Mining e o portfólio geral de cobre dominante de minas de metais básicos de alta qualidade. A JX possui amplo conhecimento operacional, o que ajudará a Lundin Mining a realizar todo o potencial da operação de mineração Caserones. Peter Rockandel, CEO da Lundin Mining, disse que com o fechamento da aquisição da Caserones a Lundin adicionará ao portfólio mais uma mina de cobre longa vida, de grande porte e com significativo potencial de crescimento, em uma região na qual a empresa tem conhecimento e experiência. “A equipe da Caserones alcançou melhorias operacionais significativas nos últimos anos e trabalharemos para obter vantagens adicionais por meio de nossos fortes recursos técnicos e presença existente na região. O controle acionário inicial aumenta nossa exposição ao que acreditamos ser um crescente distrito de mineração de cobre de primeira linha. Mantemos a opção de aumentar ainda mais nossa participação nos próximos anos a um preço atraente. A aquisição solidifica ainda mais a posição da Lundin Mining como um produtor global crescente de cobre, à medida que o mundo muda para um futuro com baixo teor de carbono”.

Caserones é um depósito significativo de cobre pórfiro-molibdênio na região de Atacama, do norte da Cordilheira dos Andes chilena, situado entre os cinturões de Maricunga e El Indio e faz parte do emergente distrito de cobre de Vicuña. A operação produz concentrados de cobre e molibdênio de uma mina a céu aberto tradicional e planta de flotação de sulfeto convencional, bem como catodo de cobre de lixiviação de despejo, extração de solvente e planta de separação eletrolítica. O primeiro cátodo de cobre foi produzido em 2013, seguido pelos concentrados de cobre e molibdênio em 2014. As condições climáticas e a fisiologia da alta cordilheira dos Andes chilenos sustentam as operações de mineração ao longo do ano. O Conselho de Administração aprovou a operação, por unanimidade, e o negócio deve ser concluído no terceiro ou quarto trimestre de 2023, sujeita às condições típicas de fechamento, incluindo aprovações regulatórias de terceiros e necessárias. A transação não requer a aprovação dos acionistas das empresas.

Mineração na Bahia cresce 50% nos 2 primeiros meses do ano

A atividade de mineração na Bahia continua a ter um desempenho positivo em 2023. O estado registrou um aumento de 50% na comercialização de minérios nos dois primeiros meses do ano. Isso em relação ao mesmo período de 2022.

De acordo com o Sumário Mineral de março que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) produziu, a comercialização totalizou R\$ 1,8 bilhão em janeiro e fevereiro de 2023.

Em fevereiro, os principais minerais produzidos na Bahia foram ouro (33%), níquel (23%), agregados para a construção civil (areia, brita, cascalho, argila e caulim – 7%) e cobre (6%). Itagibá (23%), Jacobina (21%), Barrocas (6%) e Santaluz (6%) lideraram a produção mineral comercializada de fevereiro. Juntas, as cidades responderam por mais de 50% da produção total.

Esse desempenho também se reflete na arrecadação de CFEM, que vai para os municípios baianos. Dos R\$ 8,5 milhões que a Bahia arrecadou nos meses de janeiro e fevereiro, mais de R\$ 4,2 milhões vão para os municípios acima citados. A CFEM deve ser usada em projetos que melhorem a infraestrutura, a qualidade ambiental, a saúde e a educação da comunidade.

Mineração na Bahia

Antonio Carlos Tramm, presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), enfatizou a importância da mineração para o crescimento do estado. De acordo com Tramm, a atividade está presente em mais da metade dos municípios baianos e beneficia a economia da região por meio dos empregos gerados e dos retornos financeiros para os municípios onde as empresas estão situadas.

“A atividade está presente em mais da metade dos municípios baianos e tem papel fundamental para o crescimento do estado. As cidades onde estão as empresas são beneficiadas tanto com o dinheiro da CFEM que retorna para o município, quanto pelos empregos gerados, que normalmente pagam três vezes a mais do que em outros setores, beneficiando toda a economia da região”, disse.

Em outro ponto, Angelo Almeida, secretário da SDE, elogiou a força da mineração baiana. Além disso, destacou o papel dos agregados na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS). Ele afirmou que a mineração tem um grande potencial na Bahia. Os agregados, por exemplo, responderam pelo aumento de R\$ 1 milhão na arrecadação do ICMS.

Fonte: Minera Brasil

Data: 27/03/2023

CBPM CONVIDA: Resíduos da mineração é pauta da próxima edição do evento

A utilização dos resíduos da mineração e a discussão de uma cadeia produtiva para o setor é o tema da próxima edição do CBPM CONVIDA. O evento será realizado na próxima quinta-feira (30), a partir das 9h, no auditório da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), situado no Centro Administrativo da Bahia (CAB). Para debater o assunto, e expor as suas experiências estarão presentes o vice-presidente da Federação das Indústrias da Bahia (FIEB), Paulo Misk, o CEO da Tombador Iron, Gabriel Oliva, e representando o SENAI CIMATEC, a doutora em Gestão e Tecnologia Industrial, Luara Vieira.

O evento integra a série de ações realizadas ao longo do último ano, pela CBPM, com o objetivo de discutir a implementação de uma cadeia produtiva da mineração, visando maior sustentabilidade para a atividade mineral e também a geração de mais emprego e renda impactando diretamente no desenvolvimento socioeconômico da Bahia. Para o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm, esse é um assunto de fundamental importância para a mineração baiana e brasileira. “A mineração precisa fazer uma destinação eficiente dos resíduos que são produzidos com a atividade mineral. Além de ser mais sustentável, o aproveitamento de resíduos pode gerar mais recursos para a economia, com a criação de novas empresas e consequentemente a geração de mais empregos”, ressalta Tramm.

O aproveitamento de resíduos é um assunto defendido pela CBPM que assumiu o compromisso de participar de um plano de governança da gestão de resíduos minerais que está sendo desenvolvido pelo Governo da Bahia, através de uma comissão formada pela própria CBPM e secretarias de Estado como as de Planejamento (SEPLAN) e Desenvolvimento Econômico (SDE). O documento será um instrumento para ajudar a criação de uma cadeia produtiva para a mineração colocando a economia baiana num caminho de crescimento, atendendo, ainda, a parâmetros de sustentabilidade ambiental e inclusão social.

Ações e estudos inovadores

Dentre os assuntos que serão discutidos no evento está o estudo que foi desenvolvido pelo SENAI CIMATEC, solicitado pela Assobege (Associação dos Empreendedores de Mármore Bege Bahia). De acordo com os estudos, no processo produtivo do mármore Bege Bahia há uma grande geração de resíduos, pois somente cerca de 30% dos blocos extraídos das jazidas tem aproveitamento para as etapas de beneficiamento subsequentes. Dos resíduos gerados em todos os processos, 25% caracteriza-se como pó, apresentando complexidade para armazenamento e destinação adequada.

No total, foram realizados cinco estudos que analisam a utilização dos resíduos da produção do mármore Bege Bahia, em áreas da construção civil, na utilização do pó de mármore Bege na produção de argamassa autoadensável e de clínquer de cimento e o reaproveitamento dos remanescentes de mármore Bege Bahia (RMBB) para construção civil com agregação de valor. Na agricultura, como matéria prima para a produção de corretivo de solo, bem como a viabilidade econômica dessa utilização.

Outro destaque desta edição do CBPM CONVIDA é a apresentação do vice-presidente da FIEB, Paulo Misk, que irá apresentar as experiências que obteve na implantação dos projetos de aproveitamento de resíduos desenvolvidos pela Largo, produtora de vanádio em Maracás.

A empresa está desenvolvendo dois projetos na Bahia: a produção de ilmenita em Maracás, no Centro-Sul do estado, e de pigmento de titânio no Polo Industrial de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador. A ilmenita é usada em indústrias de pigmentos, ligas metálicas e proteção do revestimento de alto forno. Já o pigmento de titânio é usado na indústria química, em tintas, revestimentos, plásticos, papel, tintas, fibras, alimentos, cosméticos, entre outros.

Quem também participará do evento é Gabriel Oliva, Ceo da Tombador Iron, empresa de produtora de ferro, no município de Sento Sé. Na explanação o dirigente irá falar de uma experiência diferenciada na mineração, uma vez que o processo produtivo da empresa não gera a produção de resíduos. Conforme dados da instituição, todo o minério é aproveitado, sem a utilização de água e nenhum produto químico, sendo assim, uma produção sem rejeitos e conseqüentemente sem barragem de rejeitos.

Fonte: Correio

Data: 27/03/2023



Minerais críticos: Brasil pode se tornar potência com investimento dos EUA

O governo dos Estados Unidos está interessado em investir na extração de minerais críticos no Brasil, de acordo com o subsecretário de Estado para Assuntos Econômicos, Energia e Meio Ambiente dos Estados Unidos, José W. Fernandez. Fernandez afirmou que o Brasil pode se tornar uma potência, já que o mundo está em busca desses minerais.

Os minerais críticos, como lítio, magnésio, cobre, níquel, entre outros, são fundamentais para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. No entanto, a sua oferta é um desafio para a transição econômica e energética verde. Isso não apenas devido à demanda crescente, mas também pelos desafios geopolíticos, como a dependência da China, por exemplo, que processa quase 90% das terras raras e 60% do lítio, um elemento-chave para as baterias.

Metais críticos na mira

Por esse motivo, em 2022, o governo norte-americano formou uma aliança com a Comissão Europeia e outros 11 países, incluindo Canadá, Austrália, Finlândia, Alemanha, França, Japão, Coreia do Sul, Suécia, Reino Unido, Noruega e Itália. O grupo visa atuar na cadeia desses minerais. O objetivo é oferecer investimento na exploração desses minérios e reduzir a dependência mundial da China.

Conforme disse Fernandez, os membros dessa parceria estão interessados na possibilidade de investir no Brasil. Além disso, já fizeram negociações entre os países da aliança e alguns países africanos. O subsecretário destacou que é importante seguir padrões ambientais, sociais e de governança nos países em que a extração será realizada.

Extração de metais críticos

O Brasil é o maior produtor mundial de nióbio e já possui exploração de alguns dos principais minerais críticos, como cromo, níquel, manganês e cobre. Mas também tem jazidas de todos os 50 minerais críticos no mundo, incluindo lítio, de acordo com o Anuário Mineral Brasileiro.

Fernandez afirmou que o país pode se tornar um importante fornecedor desses minerais e que estão sendo analisados 15 projetos de extração e processamento de minerais críticos no momento.

A Agência Internacional de Energia calcula que a demanda por minerais críticos irá dobrar até 2040, evidenciando a necessidade de investimentos nessa área. O governo brasileiro e a aliança liderada pelos Estados Unidos parecem estar alinhados nesse sentido, buscando incentivar a extração de minerais críticos de forma sustentável e reduzir a dependência mundial da China.

Fonte: Minera Brasil

Data: 24/03/2023



Ciência e Tecnologia poderão ter quase R\$ 10 bilhões

O governo federal enviará ao Congresso Nacional projeto de lei que propõe crédito suplementar de R\$ 4,2 bilhões ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Isto elevará o orçamento do Fundo dos atuais R\$ 5,8 bilhões para quase R\$ 10 bilhões em 2023, afirmou o secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luiz Manuel Rebelo Fernandes. O secretário disse ainda que o ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação irá sugerir ao Conselho Diretor do FNDCT, entre outras medidas, focar a aplicação de recursos em projetos estratégicos mobilizadores e estruturantes, orientados por “missões” específicas e em áreas consideradas prioritárias, como o complexo industrial-tecnológico da saúde, transição energética, transição climática, transformação digital e complexo industrial de segurança e defesa.

Vahan Agopyan, secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, lembrou, durante o Fórum Nacional do Conselho das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap), que durante a pandemia as agências estaduais de fomento se mostraram imprescindíveis. “Não existe desenvolvimento sem ciência, tecnologia e inovação, tem afirmado o governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Para isso, é preciso fomento eficiente, contínuo e confiável. As agências federais são imprescindíveis para dar uma visão mais ampla de nossas atividades, mas as agências estaduais estão mais perto dos pesquisadores. Temos que lutar para que essa rede fique cada vez mais forte para que o pesquisador brasileiro possa trabalhar com mais confiança no futuro”. Já Marco Antonio Zago, presidente da Fapesp, comentou o papel estratégico das FAPs na descentralização do sistema de CT&I no País, iniciado há seis décadas com a constituição da primeira Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo. “A história mostrou o sucesso desse modelo. Mas ainda há espaço para progredir nas relações institucionais das FAPs dentro das unidades da federação com o executivo, o legislativo, o setor produtivo e os tribunais de conta; na incorporação de parcerias com o setor produtivo e no fortalecimento da ciência e tecnologia desenvolvidas nas empresas e nas indústrias. Há ainda amplo espaço para o estreitamento de relações entre FAPs e o sistema nacional de C&T”.

Zago defendeu também a revisão do modelo nacional de promoção de ciência e tecnologia com o intuito de incorporar iniciativas regionais, estaduais e municipais, reduzindo a heterogeneidade interna. “A centralização não tem perspectivas de promover soluções permanentes num país imenso e diversificado como o Brasil”. Para o presidente da Fapesp, o Governo Federal deve realizar parcerias com as FAPs e com grupos de FAPs, a exemplo do que fez na implementação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). Como exemplo, citou a Iniciativa Amazônia+10, que apoia 39 projetos de pesquisas implementados em parceria por pesquisadores de pelo menos três FAPs – uma delas de Estados amazônicos – visando a preservação e o desenvolvimento sustentável da região. “Essa iniciativa será ampliada por adesão e participação de órgãos federais”, afirmou. “A abordagem conjunta deve contribuir para aumentar a estabilidade do sistema, reverter o desinteresse crescente pela carreira científica e favorecer a fixação dos pesquisadores no País”.

Uma vitória para Zago é o retorno da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ao Confap. “Agradeço ao Confap por não ter desistido da Capes”, disse Mercedes Bustamante, presidente da entidade, durante o encontro. “Essa parceria é fundamental, deve ser fortalecida e revigorada. As assimetrias regionais exigem um olhar diferenciado para os territórios. Reverter o interesse pela carreira científica é fundamental para a Capes e as FAPs”.

Para Ricardo Galvão, presidente do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq), é necessário colaborar fortemente com as FAPs para superar esse gap. “A inovação, para ser implantada no Brasil, não precisa só do CNPq, mas também de outras instituições, incluindo FAPS e parceiros internacionais. Sistemas sustentáveis são a pauta do momento. E as FAPs têm de se conscientizar disso”. Odir Antonio Dellagostin, presidente do Confap, mostrou o impacto da pandemia na formação de recursos humanos e na produção científica do país. “A pós-graduação tem sido a responsável pelo avanço da ciência e da tecnologia no Brasil”, analisou.

Segundo Dellagostin, houve uma queda de 20% no número de titulados como efeito da pandemia em 2020 e 2021 e isto é preocupante. “No início de 2023, olhando a produção científica nacional, houve queda de 8%. A produção científica é resiliente, mas nem tanto assim”. A produção científica do Estado de São Paulo representa 28,9% do todo nacional, seguida pelo Rio de Janeiro (11,95%), Minas Gerais (10,6%), Rio Grande do Sul (8,4%) e Paraná (6,3%). Os demais Estados têm participação abaixo de 5%. Os estados que lideram o ranking também concentram o maior número de doutorandos e de mestrandos no país.

Entre vários indicadores, os números dão conta de que o valor por pesquisador – considerando os estudantes e docentes de pós-graduação – diferem por região: variam de R\$ 29,3 mil por ano no Espírito Santo a R\$ 4,7 mil em Roraima

Fonte: Brasil Mineral

Data: 27/03/2023



Bamin vende para a Anglo American a produção de 2023 destinada à exportação

A Bamin concluiu a assinatura de um contrato que garante à Anglo American a aquisição da produção de minério destinada à exportação prevista para o ano de 2023 da Mina Pedra de Ferro, localizada em Caetité (BA). A previsão atual de produção da mina é de 1 milhão de toneladas por ano.

A assinatura desse contrato foi uma negociação estratégica entre as duas empresas e firmada seguindo condições alinhadas às boas práticas de mercado. A Anglo American irá comprar o produto com destino ao mercado internacional preservando o selo de qualidade Bamin, que trabalha com um minério diferenciado, com o teor de ferro acima de 65%, o que o classifica na categoria premium.

O contrato foi assinado na modalidade offtake e é a primeira negociação da Bamin utilizando este formato que já inclui a venda de parte da produção.

Pedra de Ferro

Atualmente, a mina Pedra de Ferro tem capacidade de produzir cerca de um milhão de toneladas, mas a previsão é que esse número chegue a 26 milhões em 2026. Para isso, será construída uma usina, e o escoamento desse volume de produção ocorrerá pelo corredor logístico formado pela Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL I) e o Porto Sul, em Ilhéus, ambos projetos também executados pela Bamin. O investimento chega a R\$ 20 bilhões e a previsão é de que a FIOL Trecho 1 e o Porto Sul estejam prontos em 2026.

Fonte: Conexão Mineral

Data: 27/03/2023

Sigma anuncia mais R\$ 1 bi para aumentar produção em MG

A Sigma Lithium anunciou na presença do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que investirá R\$ 1 bilhão para a expansão de sua produção nas suas instalações na região do Vale do Jequitinhonha. O montante soma-se aos R\$ 2 bilhões já investidos. A Sigma tem como meta abastecer a nova geração de baterias de veículos elétricos globalmente com lítio ambientalmente e socialmente sustentável, produzidos em Itinga e Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha.

A companhia desenvolve uma planta greentech de processamento de última geração, sem a utilização de químicos nocivos, além do projeto ter zero rejeitos e zero barragem, 100% de eficiência em energia renovável e água 100% reciclada. “A Sigma é responsável por colocar o Brasil em uma posição muito competitiva para toda a cadeia de insumo para a transição energética global, trazendo um foco ímpar da gestão em sustentabilidade para o setor e uma mudança de paradigma com a agregação de 70 vezes valor ao insumo mineral”, conta Ana Cabral, CEO da Sigma Lithium.

O lítio sustentável tem valor estimado de US\$ 7 mil a tonelada, enquanto o lítio bruto chega a, no máximo, US\$ 70. “Nós somos, basicamente, uma fábrica de exportação de valor agregado, produzido sustentavelmente”, ressalta a CEO da empresa que vai impulsionar o desenvolvimento de uma das regiões mais precárias do país – o Vale do Jequitinhonha.

A Sigma anunciou também a ampliação do programa Dona de Mim, do Grupo Mulheres do Brasil, que oferece microcrédito para pequenas empreendedoras. O projeto investirá em dez mil mulheres do Vale do Jequitinhonha que têm dificuldade de acesso a linhas de crédito do sistema financeiro regular, oferecendo empréstimos de até R\$ 2 mil. Atualmente, o projeto já beneficia 500 empreendedoras nas cidades de Itinga e Araçuaí. Lançada no primeiro semestre de 2022, a iniciativa é uma parceria com o Grupo Mulheres do Brasil, de Luiza Trajano, do qual a CEO Ana Cabral é uma das cofundadoras, e visa incentivar pequenos negócios para mulheres independentemente da sua nota de crédito, que atuam, por exemplo, com costura, confeitaria, entre outros produtos e serviços. A proposta tem o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e está alinhada aos compromissos da Sigma com os princípios ESG, que constituem o principal pilar da companhia.

Além do Dona de Mim, a Sigma apoia outros projetos, como a cooperação ao Programa de Combate à Violência Doméstica, que visa o fim da violência contra a mulher e possui três campos de atuação: Acesso à Justiça, Emancipação das Mulheres e Ressignificação das Famílias. A empresa investirá ainda R\$ 4,5 milhões na construção de dois mil reservatórios de captura de água da chuva para atender pequenos agricultores sustentáveis de Araçuaí e Itinga, durante o período de estiagem. Ainda para colaborar com a segurança hídrica na região do projeto, a empresa doará três mil caixas d'água para moradores aos arredores da planta.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 24/03/2023



Acordos da Vale com China incluem usina de ferro-níquel na Indonésia, além de biocarvão

A mineradora Vale anunciou nesta quarta-feira a celebração de sete acordos com parceiros chineses, incluindo uma usina de ferro-níquel na Indonésia, além de soluções de descarbonização e cooperação financeira, técnica e econômica em pesquisas.

As parcerias, assinadas em encontros comerciais realizados durante a viagem da missão brasileira ao país asiático, reforçam a agenda estratégica da Vale e fortalecem seu relacionamento com a China, uma importante compradora de minério e matérias-primas para a indústria siderúrgica, destacou a companhia.

"Continuaremos a oferecer ao país produtos de minério de ferro de alta qualidade para apoiar o desenvolvimento contínuo de sua economia e aprofundar ainda mais nossa parceria estratégica em mineração sustentável e soluções com baixo teor de carbono", afirmou em nota Alexandre Silva D'Ambrosio, vice-presidente executivo de Assuntos Corporativos e Institucionais da Vale.

Em uma das frentes, a Vale Indonésia assinou um acordo para investimento com a Tisco (grupo Baowu) e a Xinhai no projeto Morowali, visando a construção de uma usina de processamento de ferro-níquel com fornos elétricos rotativos (RKEF) e uma produção anual mínima de 73 mil toneladas de níquel e outras instalações de apoio. O projeto na Indonésia utilizará energia a gás para fornecer eletricidade, devendo se enquadrar como um projeto "verde e de baixo carbono". O start-up está previsto para 2025.

Investimentos não foram publicados no comunicado. A Vale acrescentou que o projeto Morowali, anteriormente conhecido como Bahodopi, foi aprovado pelo Conselho de Administração da empresa em julho de 2022.

A Vale também firmou cooperação com a Baoshan Iron & Steel, do grupo Baowu, para desenvolvimento de biocarvão, produto a partir de biomassa considerado como um substituto para o carvão no processo de fabricação de aço, com potencial para reduzir as emissões de carbono.

"Para a Vale, é essencial estar envolvida no desenvolvimento desta tecnologia, que contribuirá para seu objetivo de reduzir as emissões de escopo 3 em 15% até 2035", disse.

A mineradora brasileira também anunciou um memorando de entendimento com a XCMG para o desenvolvimento da primeira motoniveladora zero emissão do mundo.

O equipamento, que é usado para nivelar os acessos às minas, será testado em unidades da Vale em Minas Gerais e Pará. Se aprovado nos testes, a companhia pretende adquirir "vários modelos ao longo dos próximos anos", visando atingir sua meta de reduzir em 33% as emissões de seu escopo 1 e 2 até 2030.

Na área financeira, foram assinados acordos com o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) e o Bank of China, que darão apoio de crédito à Vale através de facilidades de empréstimo, de financiamento de projetos, comércio ou ativos, de garantias bancárias, entre outros.

A mineradora e os dois bancos também pretendem aprofundar ainda mais sua colaboração no combate às mudanças climáticas, incluindo financiamento verde, energia renovável e outras oportunidades que surgem da transição energética.

A Vale também assinou acordos com a Universidade Tsinghua para intercâmbio de conhecimento técnico e com a Central South University (CSU) para pesquisas em siderurgia de baixo carbono.

Fonte: UOL

Data: 29/03/2023



Mineração Rio do Norte (MRN) está comprometida com mineração sustentável, mostra auditoria

A Mineração Rio do Norte (MRN) obteve sucesso na auditoria de recertificação com base nas normas ISO 14001 e ISO 45001. Essas normas envolvem iniciativas de proteção ao meio ambiente e segurança e saúde ocupacional dos empregados. A empresa atendeu aos requisitos normativos e legais e recebeu a recomendação para recertificação. A auditoria independente foi realizada pelo Bureau Veritas Certification (BVC), analisando a conformidade dos processos que compõem o Sistema Integrado de Gestão (SIG).

Wvagno Ferreira, gerente geral de Desempenho e Risco da MRN, destacou que a auditoria verificou a conformidade do SIG em relação aos requisitos ambientais, de segurança e de saúde ocupacional estabelecidos, bem como o atendimento aos requisitos legais aplicáveis, o desempenho do Sistema de Gestão da empresa e a identificação de potenciais melhorias.

“Com essa integração, passamos a ter uma auditoria externa que é realizada pelos auditores credenciados da própria ASI o que comprova o desempenho da empresa e sua conformidade com os princípios ESG (Environmental, Social and Governance ou Ambiental, Social e Governança, em tradução livre), que também contempla o atendimento das normas ISO 14.001:2015 e ISO 45.001:2018”, aponta o gestor.

MRN focada em sustentabilidade

A MRN celebra também a recertificação no padrão ASI Performance Standard e o reconhecimento no padrão de Cadeia de Custódia (CoC) da ASI, conquistado em fevereiro deste ano. O selo ASI-CoC estabelece requisitos para a manutenção de uma Cadeia de Custódia à cadeia do Alumínio que vai desde a extração da bauxita até o alumínio final. O documento intitulado de Bauxite Certificate passa a ser enviado em todos os embarques de seus clientes também certificados no padrão ASI-CoC, atestando a origem do produto.

Os pontos que a auditoria destacou incluem a participação elevada do nível gerencial, bem como a organização e limpeza das oficinas de manutenção. Também abrangem a gestão adequada de resíduos industriais e o forte comprometimento com a preservação ambiental. Nos últimos dois anos, a MRN implementou os critérios do Padrão de Performance desenvolvido pela Aluminium Stewardship Initiative (ASI), certificação voluntária da cadeia do alumínio, integrando-os ao seu próprio sistema de gestão.

Christiane Lisboa, gerente do departamento de Vendas, ressaltou que as certificações atestam o compromisso da MRN com a mineração sustentável. Além disso, disse que a empresa reforça o seu compromisso com uma produção e fornecimento sustentáveis. Para isso, segue os mais altos padrões internacionais e agregando valor à toda cadeia do alumínio.

Fonte: Minera Brasil

Data: 28/03/2023

Governo debate plano estadual de mineração

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços, realiza, nos dias 30 e 31 de março, uma rodada de discussões do Plano Estadual de Recursos Minerais (PERM). No dia 30, a cidade de Barro Alto recebe a oficina temática sobre Mineração como estratégia de desenvolvimento regional, às 13h30 no Salão de Eventos Regiane Fernandes. No dia 31, é a vez de Niquelândia sediar debate com discussões sobre o tema, às 8h30 no Auditório da Unidade Integrada SESI SENAI de Niquelândia.

O Plano Estadual de Recursos Minerais é um instrumento de planejamento que define diretrizes das políticas públicas voltadas ao setor mineral goiano, além de estabelecer prioridades e metas para a gestão. O plano dá base para proposição de programas governamentais específicos para cada situação, de acordo com as pesquisas e interlocução com o setor produtivo, definindo um Plano de Ação com metas e prazos. Os temas abordados variam de acordo com cada região e têm como meta debater questões locais e suas especificidades, bem como as contribuições do setor produtivo, gestores públicos e instituições técnico-científicas. As conversas foram pensadas para se obter o máximo de informações e contribuições para soluções pontuais de cada região, atendendo demandas de mercado e também sociais.

Além dos prefeitos de Barro Alto, Álvaro Machado de Freitas, e de Niquelândia, Fernando Carneiro, as rodadas terão a participação do professor Mario Cesar Gomes de Castro, do curso de Economia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e pesquisador do PERM, que falará sobre o tema: Mineração como estratégia de Desenvolvimento Regional. Também participa das palestras o Gerente de Relações Institucionais e Assuntos Corporativos da Mineradora Anglo American, Thomas Pedroso Nemes, discorrendo sobre o tema Mineração e Sociedade. Em Barro Alto o evento terá a participação de Luiz Antônio Vessani, Presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e Distrito Federal (SIEEG) e Diretor da Terra Goyana Mineradora, que falará sobre Diversificação econômica e uso da Compensação Financeira de Exploração Mineral (CFEM).

O professor Mario Cesar irá abordar em Barro Alto a mineração, seu impacto no estado de Goiás e no desenvolvimento de municípios com maior arrecadação da CFEM. Já em Niquelândia, segundo ele, serão abordados os desafios da diversificação econômica frente ao fechamento de minas, como se dá esse processo e o que costuma ser feito, a partir de experiências de outros locais que já passaram por essa etapa do processo de mineração. Luiz Vessani, presidente da SIEEG e um dos palestrantes do destacou a importância da realização de reuniões em diversos municípios goianos de forma a levar o conhecimento sobre o setor aos políticos locais, bem como à sociedade. “A mineração permeou minha vida profissional e acredito em seu potencial de transformação do lugar de forma a trazer bem-estar social aos municípios e funcionar como alavanca de outras atividades econômicas”.

Thomas Nemes, da Anglo American, apoia iniciativas que visam promover um diálogo aberto e transparente entre órgãos públicos, universidades, setor produtivo, e sociedade civil, na busca por uma mineração cada vez mais segura, responsável e sustentável. “Com o propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas, a nossa empresa entende que estar em sintonia com as necessidades das comunidades que nos acolhem, e da sociedade no geral, é preponderante para o sucesso e a continuidade do negócio”.

Os Projetos "Mapeamento de oportunidades de Crescimento do setor mineral" (MAP) e “Plano Estadual de Mineração (PERM-GO)” são iniciativas do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços (SIC). Os dois são desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores com especialização na área mineral e áreas correlatas, pertencentes a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Catalão (UFCat), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade de Brasília, (UnB) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Além de discutir os desafios e indicar as soluções para a Geologia, mineração e transformação mineral, as pesquisas e os estudos mostrarão os cenários prováveis e a visão de futuro com previsão de demanda e investimentos para o setor mineral.

Estão previstos 25 eventos para debater a mineração entre o setor produtivo e sociedade por meio de temas, como Desafios para a geologia, mineração e transformação mineral; Mineração como estratégia de desenvolvimento regional; Pequena e média mineração; Mineração, Meio Ambiente e sociedade; Minerais estratégicos; Agrominerais de Goiás - potencial e oportunidades do setor para o agronegócio; Incentivos ao setor mineral goiano; Formação de capital humano para indústrias; Potencial de rochas ornamentais; Desenvolvimento e Tecnologia Mineral; Competitividade; Pólos de mineração, entre outros.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 28/03/2023



Barragem em Brumadinho sai do nível de emergência

Após a finalização das obras de fortalecimento da estrutura da barragem B1, sob a responsabilidade da Morro do Ipê, que alcançou o nível de alerta 1, a SEMAD e a Defesa Civil de Brumadinho acompanharam a análise técnica na tarde de quinta-feira (24).

Em consequência disso, a Agência Nacional de Mineração (ANM) retirou o status de emergência nível 1 da barragem B1 Ipê. O nível 1 é determinado quando detectada anomalia que resulte na pontuação máxima quanto ao estado de conservação ou para qualquer outra situação com potencial comprometimento de segurança da estrutura, que demande inspeções diárias.

Em um comunicado oficial, a mineradora garantiu que a estrutura cumpre todos os requisitos legais de estabilidade.

A barragem está situada na serra de Igarapé, na encosta de Brumadinho. Atualmente, duas famílias vivem na área de salvaguarda da barragem. Em 2019, quatro famílias foram evacuadas pela Defesa Civil da mancha de inundação da B1, da Emicom, que se localiza na mesma área de salvaguarda da barragem Ipê, a pedido da justiça.

Desde que o nível de segurança da barragem atingiu o nível 1 de emergência, a Morro do Ipê e as agências municipais criaram o Sistema de Comando de Operações (SCO) nas instalações da mineração para monitorar o progresso das obras.

A Defesa Civil de Brumadinho também está monitorando a instalação de sirenes e sinalizações de rotas de fuga para cumprir o Plano de Ação e Emergência PAEBM da barragem existente na comunidade de Queias, localizada na serra de Igarapé.

Fonte: Minera Brasil

Data: 27/03/2023



Nióbio pode ser solução sustentável para fertilizantes

A Nanonib, uma startup mineira, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criou uma tecnologia à base de nióbio para produzir fungicidas, bioestimulantes e fertilizantes.

De acordo com a empresa, a solução foi testada em campo e mostrou ser capaz de combater fungos que causam doenças em importantes produtos agrícolas, como a ferrugem da soja, a mancha alvo e a ferrugem do cafeeiro.

Conforme informou o professor do Departamento de Química da UFMG e sócio da Nanonib, Luiz Carlos Oliveira, o objetivo inicial era estudar uma nanopartícula de nióbio para gel clareador dental. Mas com a pandemia de Covid-19, a equipe direcionou a pesquisa para a criação de um sanitizante. Em seguida, para a produção de um fungicida com matéria-prima brasileira e atóxico.

Além de combater fungos, o composto favorece o desenvolvimento das plantas e aumenta a produtividade. O produto ainda não está disponível no mercado. No entanto, várias empresas multinacionais já demonstraram interesse.

Atualmente, o produto está em processo de registro e deve receber a classificação de fungicida para a produção de orgânicos, com preço próximo aos convencionais. A startup continuará a desenvolver estudos para entender melhor o mecanismo de ação dos compostos nas plantas.

Nióbio em fertilizantes

“Conseguimos combater bactérias e vírus e um dos nossos sócios, a Cinthia [de Castro], tem formação em agronomia. Ela nos trouxe a ideia de testar em fungos, uma vez que um dos grandes problemas do agro é o fungo que causa a ferrugem asiática na soja. Pensando em desenvolver um fungicida com matéria-prima brasileira e atóxico, resolvemos testar e deu certo”.

Durante os estudos para avaliar o combate aos fungos, também observou-se que o composto favorece o desenvolvimento das plantas.

“O objetivo inicial do produto era não deixar o fungo crescer e espalhar nas folhas. Mas durante os testes, o produto deixou as folhas mais verdes, o que refletiu na produtividade. Com o composto, na produção da soja, a gente aumentou a produtividade em oito sacas por hectare. No milho e no trigo também foram obtidos resultados positivos. Já no caso do milho, houve incremento de mais 30 sacas/ha e do trigo com cerca 15 sacas/ha. No café ainda estamos sem os resultados concluídos. Mas, aparentemente, vai acontecer também”.

Fonte: Minera Brasil

Data: 24/03/2023

BHP seeks delay to Brazil dam court case

BHP Group is seeking to delay a potential 36 billion pound (\$44 billion) London lawsuit over Brazil's worst environmental disaster as it needs more time to prepare, the company's lawyers said on Wednesday.

The world's biggest miner by market value is being sued by around 720,000 Brazilians over the 2015 collapse of the Fundao dam, owned by the Samarco joint venture it holds with Brazilian iron ore mining company Vale.

BHP's lawyers said the 2024 trial should be delayed to allow Vale to participate and to give BHP more time to go through an "enormous" number of potentially relevant documents.

BHP's lawyer Alexander Hutton argued in court filings that the trial should be adjourned until at least June 2025, saying that pushing ahead with a 2024 trial would be "extremely unfair" to BHP.

A 14-month delay to the scheduled April 2024 start would take the trial well into 2025, a decade after the dam disaster that killed 19 people when mud and toxic mining waste swept into the Doce river, obliterating villages, contaminating water supplies and reaching the Atlantic Ocean more than 650 km (400 miles) away.

BHP denies liability and in December applied to join Vale to the case. Vale has challenged the London High Court's jurisdiction to determine the claim, which will be heard in July.

Simon Salzedo, representing Vale, argued that BHP has no case against Vale and that, if it did, any lawsuit should be brought in Brazil.

BHP said in a statement: "The UK case is unnecessary as it duplicates issues already covered by the ongoing work of the Renova Foundation and/or the subject of ongoing legal proceedings in Brazil."

Reparation and compensation programs implemented by the Renova Foundation funded \$6 billion in financial aid by the end of 2022, BHP added.

"When the lengths of the different phases are added up, it is apparent that BHP envisages a trial process that will extend closer to 2030 than to 2025, particularly if there should be appeals," Tom Goodhead of law firm Pogust Goodhead, which represents the claimants, said in a witness statement submitted to the court.

The lawsuit, one of the largest in English legal history, first began in 2018 and was thrown out of court two years later, before the Court of Appeal ruled in July that it could proceed.

BHP has applied to the Supreme Court to end the case without trial following the Court of Appeal's decision last year.

Lawyers representing the claimants said earlier this month that the number of claimants had increased by around 500,000, pushing the potential bill to \$44 billion, including interest, if they are successful in the case.

(Reporting by Clara Denina and Sam Tobin, additional reporting by Kirstin Ridley. Editing by Jane Merriman and Mark Potter)

Fonte: Mining.com

Data: 29/03/2023

**MINING
[DOT]COM**

Vale to pay \$56 million over dam safety claims — SEC

Brazilian mining firm Vale SA agreed to pay \$55.9 million to settle charges related to allegedly false and misleading disclosures about the safety of its dams prior to a 2019 dam collapse in Brazil that killed 270 people, the US Securities and Exchange Commission said on Tuesday.



Fonte: Mining.com

Data: 28/03/2023

Cost of energy transition so low ‘you’ll need magnifying glass’

It will cost a lot less than one might think to wean the global economy off fossil fuels and invest more in clean alternatives, according to Legal & General Investment Management.

The £1.2 trillion (\$1.5 billion) asset manager said in a report published Wednesday that it has undertaken a “root-and-branch review” of all its climate scenarios and found that, to its surprise, it would cost a “statistically insignificant amount” to limit the increase in global temperatures to less than 2°C. That outcome could be achieved for the equivalent of as little as 1 basis point of global GDP per month over the next quarter century, said LGIM, without specifying how much that would be in dollar terms.

“The total economic cost when annualized over the next quarter century would be so low you would need a magnifying glass to see it,” Nick Stansbury, LGIM’s head of climate solutions, said on a media call.

The transition to a net-zero economy and energy system will be the greatest economic overhaul of modern times and will create winners and losers. For investors, the risk and opportunities are manifold, with some industries winding down while others emerge.

LGIM, which is the investment arm of Legal & General Group Plc, said it has “consistently underestimated the pace of cost and efficiency improvements in low-carbon energy technologies.”

Costs for key decarbonization technologies, such as renewable energy and electric vehicles, have declined significantly over the past decade with the levelized expense of electricity for newly commissioned solar PV projects falling by 88% between 2010 and 2021, and the cost for onshore wind declining 68%, LGIM said.

Transitioning to below 2°C “would be so cheap it wouldn’t affect long-term economic output to any significant extent,” LGIM said. In fact, “the cost of transitioning is no longer an especially relevant factor” and instead focus should shift to “the speed at which capital can be deployed into low carbon energy systems.”

While the cost is lower than anticipated, the window in which to achieve a 1.5°C outcome consistent with net-zero emissions by 2050, the so-called stretch goal of the Paris climate accord, “is closing fast” with 2022 “being yet another year of largely inadequate action,” LGIM said.

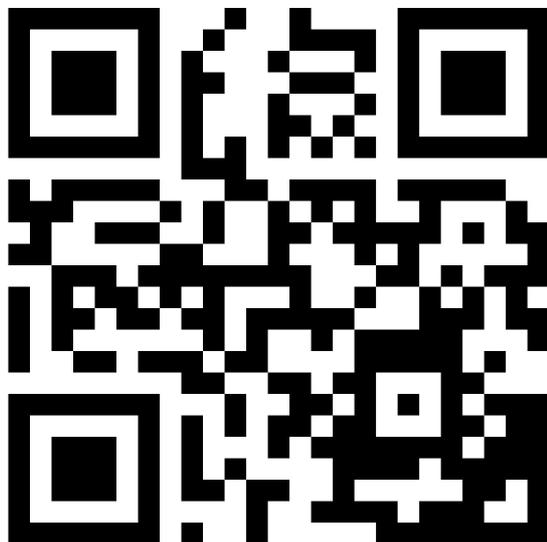
The global economy will save about \$19 trillion by 2050 if the transition process begins in earnest today instead of 2030, according to LGIM. And for investors, the speed and nature of the transition pose significant potential volatility for portfolios, Stansbury said. “The energy transition is one of the most important and underrated drivers of future asset prices,” he said. “We struggle to find a financial instrument somewhere in the world that won’t be affected in some way by climate change and the energy transition.”

Fonte: Mining.com

Data: 28/03/2023



Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro